

Figura 1: Mapa de Distribuição das Plataformas de Coleta de Dados

Os dados de níveis dos rios entre os dias **09 a 10/01/23** apontam que:

Rio Madeira (Humaitá): subiu 34 cm, atingindo a cota de **1751 cm**.

Rio Solimões (Manacapuru): não apresentou dados.

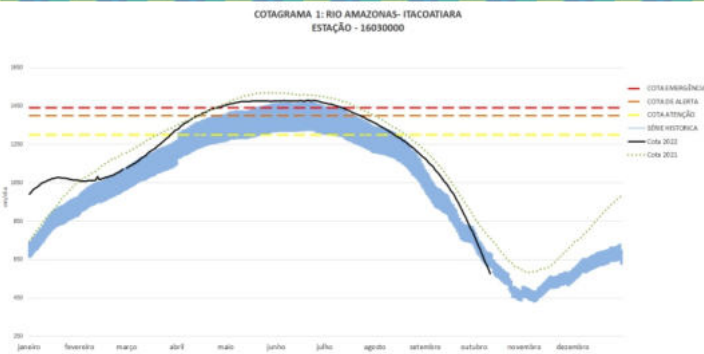
Rio Purus (Lábrea): não apresentou dados.

Rio Negro (Curicuriari): subiu 29 cm, atingindo a cota de **831 cm**.

Rio Solimões (Tefé): não apresentou dados.

Rio Solimões (Tabatinga): subiu 18 cm, atingindo a cota de **378 cm**, em relação ao ano anterior está **467 cm** abaixo.

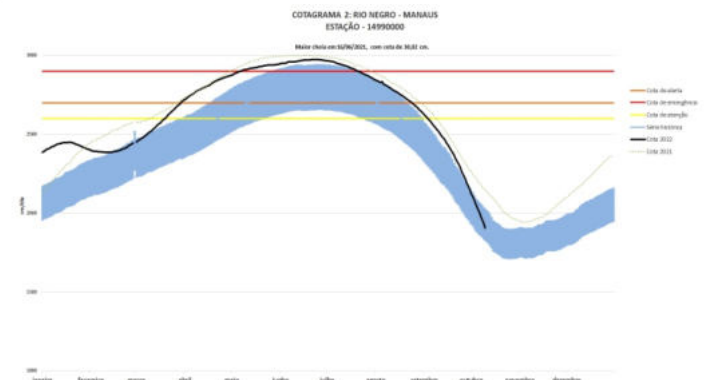
Rio Juruá (Eirunepé): não apresentou dados.



O **Rio Amazonas em Itacoatiara: subiu 7 cm**, atingindo a cota de **662 cm**, em relação ao ano anterior está **392 cm** abaixo.

Em 10 de janeiro (**Cheia Histórica/2009**), o rio estava com **1015 cm**. Este ano o Rio Amazonas está **353 cm** abaixo em relação ao mesmo período em **2009**.

O **cotograma 1** mostra o comportamento do **Rio Amazonas** em uma determinada série de anos.



O **Rio Negro em Manaus: subiu 3 cm**, atingindo a cota de **1968 cm**, em relação ao ano anterior (**Cheia Histórica/2021**) está **469 cm** abaixo.

O **cotograma 2** mostra o comportamento do **Rio Negro** em uma determinada série de anos.

Tabela 1: informações de cotas nas principais calhas dos rios.

Rio	Localização	Cota (cm)		Cota Atual (cm)		Variação (cm)		NÍVEIS DE REFERÊNCIA (cm)			COTAS (cm)	
		Janeiro/2022		Janeiro/2023				CHEIA			Mín.	Máx
		DOM 09	SEG 10	SEG 09	TER 10	2023	2022/2023	ATENÇÃO	ALERTA	EMERGÊNCIA		
Rio Negro	Manaus	2431	2437	1965	1968	3	-469	2600	2700	2900	1363	3002
	Curicuriari(SGC)	924	891	802	831	29	-60	1025	1053	1091	504	1525
Rio Solimões	Tabatinga	871	845	360	378	18	-467	1171	1218	1253	86	1382
	Tefé-Missões	999	999	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	0,08	1602
	Manacapuru	1502	1504	1006	SL	-	-	1490	1590	1960	495	2078
Rio Amazonas	Itacoatiara	1050	1054	655	662	7	-392	1300	1400	1440	91	2344
Rio Madeira	Humaitá	1870	1864	1717	1751	34	-113	2200	2250	2350	88	2563
Rio Purus	Lábrea	1746	1752	SL	SL	-	-	2000	2050	2100	130	2179
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	SL	SL	SL	SL	-	-	1600	1650	1700	143	1731

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

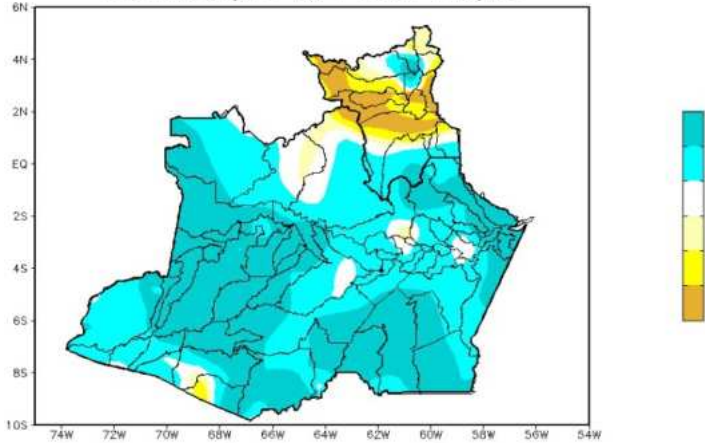


Figura 2: Mapa de Distribuição de Precipitação nos estados do Amazonas e Roraima no período de 19/12/2022 a 25/12/2022

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

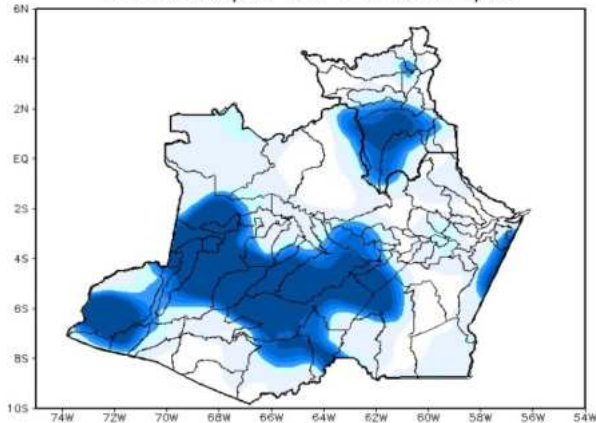


Figura 3: Mapa de distribuição da precipitação no estado do Amazonas e Roraima no dia 09/01/2023

Precipitation Forecasts Precipitation (mm) during the period:

Mon, 26 DEC 2022 at 00Z -to- Tue, 03 JAN 2023 at 00Z

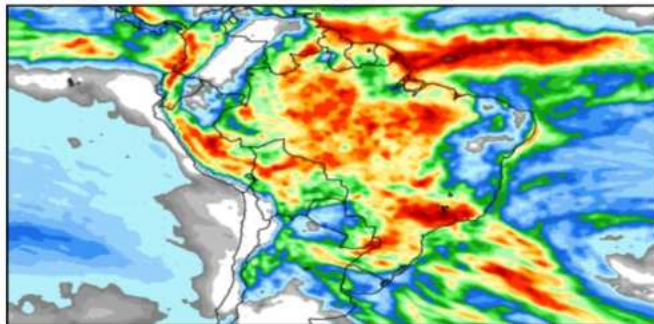


Figura 4: Prognóstico do COLA

A climatologia da precipitação na região Amazônica durante o mês de dezembro apresenta os valores máximos de chuva em grande parte da Amazônia central, oeste e sul. Os valores mínimos de chuva, ainda segundo a climatologia, encontram-se na porção norte e nordeste da Amazônia, abrangendo o Amapá e norte dos estados de Roraima, Pará e Maranhão.

Para o período de 19 a 25 de dezembro de 2022 no Amazonas, acumulados abaixo de 05 mm (áreas em tom de amarelo) foram observados apenas em Boca do Acre. Registros acima de 20 mm (áreas em tom de azul) predominaram por todo o estado.

A figura 3, mostra a distribuição de precipitação no dia 09 de Janeiro. Houveram índices de 10 a 25 mm em toda extensão do centro ao oeste e extremo oeste, atingindo também pequenas áreas do leste, norte e extremo norte do Estado do Amazonas; Nas demais regiões predominaram índices de 1 a 15 mm de precipitação.

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 26 de dezembro a 03 de janeiro de 2023 indica que os volumes mais expressivos de precipitação, acima de 60 mm, poderão ocorrer majoritariamente sobre a Amazônia Oriental, principalmente sobre a faixa norte-leste do Amapá em que serão observados volumes acima dos 100 mm, e faixa leste da Amazônia Ocidental de Roraima até Rondônia. Ao norte (Amapá) os volumes de precipitação estão associados à Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), e para as demais regiões, estão principalmente ligados a incursões de sistemas frontais pelo Sudeste do país e a formação de uma ZCAS (Zona de Convergência do Atlântico Sul) no decorrer da semana, que favorecem e intensificam a convecção e a ocorrência de chuvas sobre a região.